

# Um Nobel para a justiça e a esperança

T eve alguns endereços a escolha da jurista sul-africana Navi Pillay para o Nobel da Paz. O Comitê Norueguês decidiu premiar um nome que personifica, de certa maneira, o sistema multilateral. Em particular, o Tribunal Penal Internacional (TPI), que julga governantes e outras autoridades de Estado acusadas de crimes de guerra e crimes contra a humanidade. Além de ter sido a Alta Comissária das Nações Unidas para Direitos Humanos, a laureada presidiu o tribunal especial para a chacina étnica em Ruanda e, mais recentemente, esteve à frente do comitê da ONU que acusou Israel de cometer genocídio contra os palestinos na Faixa de Gaza.

A premiação, de saída, manda recado para Donald Trump, que vem de renovar sanções unilaterais contra o TPI, ao qual os Estados Unidos se recusam a aderir. Outro destinatário é o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, objeto de mandato internacional de prisão por parte do tribunal.

Acima de tudo, porém, o Comitê do Nobel fez uma escolha clara pelo sistema multilateral, consubstanciado na ONU e seus braços em distintas áreas. Ao premiar a jurista sul-africana, reconhece o trabalho de instituições que colocam em vigência o direito internacional, em um mundo onde potências militares sequeuem impondo — ou tentando impor — pela força agendas próprias, à revelia da comunidade das nações.

Navi Pillay recebe o Nobel da Paz, também, em alguma medida, em nome das mulheres. Foi a primeira a presidir a Corte Suprema da

África do Sul, com papel decisivo na transição do regime segregacionista do apartheid para a democracia racial.

Em todas as dimensões pelas quais se analise, a premiação anunciada ontem estabelece marcos. Principalmente na reafirmação de apoio e reconhecimento ao sistema de relações e organismos que a comunidade internacional se esforça por estabelecer desde a Segunda Guerra Mundial. Sobre as ruínas da Europa devastada, de Hiroshima e Nagasaki arrasadas pelo bombardeio atômico dos Estados Unidos — os primeiros e, até hoje, os únicos da história —, uma obra de oito décadas segue em andamento. Como foi dito e repetido, nas últimas semanas, durante a Assembleia-Geral, a ONU vive talvez seu momento mais difícil.

O Nobel da Paz para Navi Pillay premia o mundo, de certa maneira, pela persistência, pela perseverança em seguir vivendo e buscando a harmonia possível. Não funciona, por si, como algum tipo de passe de mágica ou varinha de condão, como nos contos de fada, por mais que a realidade atirada diariamente aos nossos olhos, pelos noticiários, nos convide a imaginar soluções instantâneas. Mas reanima, realimenta a coragem.

Há de ser no reconhecimento de personalidades como a jurista sul-africana que encontraremos inspiração e coragem para não desistir. Para persistir, em nome das gerações que amadurecem em um mundo imerso em desafios de toda ordem. Aos 85 anos, Navi Pillay há de luzir como esperança para milhões de jovens. Ao menos por um dia.



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

## Brasil foi samba de uma nota só

O Brasil não precisa abandonar os pontas, mas tem uma demanda urgente: construir um meio de campo integrado às individualidades. Escrevi sobre isso recentemente na biografia tática de Carlo Ancelotti. O sucesso do italiano como jogador e treinador sempre dependeu do padrão de excelência do setor de criação. O Relatório do Grupo de Estudos Técnicos e do Football Performance Insights da Fifa sobre a Copa de 2026, assinado pelo diretor de Desenvolvimento do Futebol da entidade, Arsène Wenger, e membros da equipe, como Gilberto Silva, Jürgen Klinsmann, Pablo Zabaleta, Jon Tomasson, Aron Winter, Pascal Zuberbühler e outros eleitos para analisar os 104 jogos, põe o dedo na ferida.

O documento mostra que 67,1% das ações do Brasil no último terço do campo de ataque foram construídas pelas extremidades — e 32,9% pelo meio. Aponta que o Brasil começava a progredir por zonas centrais e deslocava o foco para as beiradas. A ideia era atrair Marrocos, Haiti, Escócia, Japão e Noruega por dentro e encontrar os pontas livres, aptos a conduzir a bola e enfrentar o marcador no mano a mano.

Os percentuais, isoladamente, não provam que o Brasil fosse previsível nem que atacar pelos lados era um erro, mas levantam uma pergunta: quais eram as alternativas quando o corredor ficava bloqueado? Construir pelo centro não significa progredir por ele. A circulação interior pode servir apenas para deslocar o bloco defensivo antes de a equipe voltar a procurar os pontas. Ameaçar por dentro exige encontrar jogadores entre as linhas, conectar setores, combinar passes e atacar os espaços.

Sem essas opções, o adversário aprende a esperar a bola chegar à ponta. O atacante recebe isolado diante de uma defesa organizada

e precisa resolver o lance sozinho. O problema não está no drible, mas em fazer dele a principal resposta a uma dificuldade coletiva.

O Grupo de Estudos Técnicos aponta Vinicius Junior protagonista desse mecanismo. Indica que ele esteve envolvido em 49,8% das poses progressivas do Brasil. Não significa que tenha sido responsável por quase metade dos ataques brasileiros, mas mostra o peso do melhor do mundo em 2024 na evolução com a posse da bola e a necessidade de criar condições coletivas para que o talento entregue ainda mais.

O modelo de jogo do Brasil é comparado ao da Costa do Marfim. Ambos dependentes de um bloco baixo capaz de roubar a bola e entregá-la rapidamente a um ponta veloz, driblador e minimamente faminto pelo gol. Vini era essa figura no Brasil. Yan Diomande, a flecha dos Elefantes. Se a equipe oferece poucas ameaças por dentro, a leitura defensiva do adversário fica mais simples e a qualidade individual é convocada para resolver um problema coletivo.

Grandes equipes não precisam escolher entre organização e talento. O jogo interior atrai marcadores e libera os corredores. A amplitude abre espaço às infiltrações. Combinações e mudanças de direção impedem que o ataque se transforme em uma sequência de duelos individuais. Não se trata de abandonar os pontas, mas de evitar que sejam a única nota na partitura.

O Brasil tem jogadores decisivos. Precisa criar condições para que façam isso mais vezes, e não só quando vencem o um contra um. Repetir o plano é como disco furado. Há necessidade de construir um meio de campo para potencializar o talento. Até mesmo a canção de Tom Jobim e Newton Mendonça, referência deste texto, é aberta ao novo: “(...) outras notas podem entrar, mas a base é uma só (...)”.



### » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br). O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

### Movimento estudantil

O dia 7 de outubro de 2026 foi marcado pelas manifestações de movimentos estudantis, inicialmente no Rio de Janeiro e, depois, em outras cidades pelo Brasil afora. O movimento estudantil foi atuante durante a ditadura militar, fez forte movimento como o Caras Pintadas em 1992, contra a corrupção e, desde então, estava sumido. Agora, volta com força para, além de apoiar Lula, fazer protestos contra o avanço da extrema-direita no país. Nesse contexto, os centros acadêmicos podem ter papel relevante em ações auxiliares à educação, como ajudar as pessoas a identificarem fake news e falácias golpistas e preconceituosas, bem como a ter consciência dos direitos e garantias fundamentais da nossa Constituição Federal

» **Marcos Paulino**  
Vicente Pires

### Incêndio na UFPE

O incêndio que destruiu uma parte importante da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) queimou anos de pesquisas e investimentos públicos construídos ao longo de décadas. É revoltante que as instituições responsáveis pela produção do conhecimento sobrevivam, muitas vezes, sob condições precárias, sempre à espera de recursos para manutenção e modernização. A reconstrução é necessária e urgente, mas fica a pergunta: quantos incêndios são necessários para que a ciência e a educação recebam a atenção que merecem?

» **Paccelli M. Zahler**  
Sudoeste

### Impeachment

Por que pedir o impeachment apenas de Alexandre de Moraes? Há outros ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) que também têm vínculo com o Daniel Vrcaro. Nesse contexto, levar a julgamento só um deles não é justiça, é ditadura. O tratamento igualitário é a abordagem correta, e, visto que senadores foram escolhidos justamente para esse fim, é a conduta que se exige deles.

» **Leida Liance**  
Goânia

### » correiobraziliense.com.br

#### ARTIGO

No artigo *Puxador sem time não enche bancada*, Amanda Vitória Lopes, pesquisadora assistente do Núcleo de Estudos sobre Bicameralismo e Instituições Comparadas da Universidade de Brasília, escreve sobre a configuração do novo Congresso a partir dos cálculos dos quocientes partidário e eleitoral. Confira no site do **Correio**.

#### ARTIGO

No artigo *Saúde mental não é estar bem o tempo todo*, a escritora e psicóloga Deborah Dubner aproveita o Dia Mundial da Saúde Mental, 10 de outubro, para discutir sobre os riscos de ser dominado pela onda da felicidade permanente. Confira no site do **Correio**.

#### BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza analisa o aumento da temperatura na disputa pela Presidência da República tanto nas redes sociais quanto nas ruas a pouco mais de duas semanas para o fim do segundo turno.



**Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra**

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**

**D.A Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

#### CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
**Presidente**

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
**Vice-Presidente executivo**

**Ana Dubeux**  
**Diretora de Redação**

| VENDA AVULSA |          |          | ASSINATURAS*              |
|--------------|----------|----------|---------------------------|
| Localidade   | SEG/SÁB  | DOM      | SEG a DOM                 |
|              |          |          | R\$ 1.187,88              |
| DF/GO        | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 | 360 EDIÇÕES (promocional) |

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000)** ou **(61) 99158.8045 Whatsapp**, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licencição é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp